

MANIFESTO CONTRA A COINCIDÊNCIA DAS ELEIÇÕES

A coincidência das eleições traz graves problemas à democracia e à gestão das eleições no Brasil. Dentre eles, destacamos:

- **Enfraquecimento da democracia:** enquanto a demanda da sociedade é por maior participação, a resposta do Congresso seria absolutamente antagônica;
- **Perigoso afastamento entre representantes e representados,** decorrente da menor participação dos eleitores;
- Potencial **crescimento da abstenção,** com possível crise de legitimidade;
- **Ausência de momento intermediário de controle** entre eleições, o qual tem sido de fundamental importância para dar vazão a eventuais insatisfações dos eleitores com a opção política escolhida anteriormente;
- **Confusão das agendas políticas** federal, estadual e municipal na mesma eleição;
- **Excessivo número de candidatos,** com a consequente confusão das propostas a serem apresentadas;
- **Incapacidade estrutural da Justiça Eleitoral** de administrar uma eleição com tantos cargos em disputa ao mesmo tempo;
- **Atraso ainda maior no julgamento dos registros de candidatura,** com aumento da instabilidade no exercício dos mandatos;
- Ao contrário do que se prega, a unificação implicaria em **custo maior das eleições,** com a necessidade de renovar, por exemplo, todo o estoque de urnas eletrônicas da Justiça Eleitoral;
- **Prejuízo à propaganda eleitoral:** impossibilidade de garantir tempo de TV e rádio para todos os cargos em disputa sem aumentar o gasto público;
- Ainda que sejam feitos ajustes quanto ao tempo disponível para a propaganda eleitoral gratuita, há muita **dificuldade de gestão técnica do horário eleitoral** gratuito com todos os cargos em disputa ao mesmo tempo;
- **Contaminação das campanhas** por ilícitos praticados por outros candidatos: maior dificuldade no controle dos correligionários, em virtude do volume das campanhas. Como a cassação do mandato se dá pelo mero benefício decorrente da conduta praticada, haverá consequente aumento no número de cassações;
- **Prejuízo do papel político da oposição** que seria fragilizado pela inexistência de eleições intermediárias;
- **Ostracismo político** para aqueles que perderem as eleições, tendo que aguardar 04 ou talvez 05 anos para se candidatar a cargo eletivo.
- **Dificuldade de financiamento da própria campanha,** pois todos os candidatos disputariam as mesmas fontes doadoras em um contexto em que as empresas não poderão doar.